

‘Conservador é Lula, que não tem coragem de mudar’



Roberto Castro/AE

A senadora: “Posso ter errado algumas vezes, mas nunca achei que estava fazendo bravata”

Heloísa Helena reage a críticas do presidente à esquerda e diz que pode votar contra reforma

CONRADO CORSALETTE

Em tom de desabafo, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) afirmou ontem que foi o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quem aderiu ao “conservadorismo” e que ela seria incapaz de “olhar nos olhos do povo” se achasse que, alguma vez, “fez bravata” quando era oposição ao governo Fernando Henrique. Trata-se de uma resposta às autocríticas da esquerda feitas por Lula nos últimos dias. Para a senadora, já com um longo histórico de embates com o governo, tais posturas “legitimam” ataques à esquerda, que poderá ser vista pelo eleitor como “vigarice política.”

Desapontada com a agenda do governo, ela também sugeriu que poderá votar contra a reforma da Previdência proposta pelo Planalto. Segundo Heloísa Helena, seus companheiros “estão possuídos pelas ‘almas monetárias’ que perambulam pelo Planalto”. Essas ‘almas monetárias’ – uma expressão criada pelo poeta alagoano Léo Ivo – estariam, segundo a ironia da senadora, levando Lula a aderir ao “pensamento único”.

“Há uma reorganização permanente das periferias em benefício do capital financeiro sob o discurso do ajuste fiscal e da inclusão social, que até rimam”, disse Heloísa Helena, numa referência ao documento do Ministério da Fazenda que elege o ajuste e a inclusão como prioridades nos próximos anos. “O debate que se faz hoje é o mesmo que o governo Fernando Henrique fez nos oito anos.”

Autocríticas – Na quinta-feira, Lula havia dito que, do ponto de vista das reformas, “a esquerda tem comportamento muito conservador”. No dia 27 de março, o presidente falou dos papéis de oposição e situação. “Quando a gente é oposição pode fazer bravata, porque você não vai ter de executar nada. Agora, quando você é governo tem de fazer, e aí não cabe bravata”, disse Lula, em discurso a empresários paulistas.

“No dia em que entender que alguma crítica que fiz ao governo Fernando Henrique foi bravata, nunca mais terei coragem de olhar nos olhos do povo”, disse a senadora alagoana. “Posso ter errado algumas vezes, mas nunca achei que estava fazendo bravata”. E foi além: “Se ele (Lula) atribuiu à esquerda o conservadorismo, nós também atribuímos a ele o conservadorismo pela falta de coragem de mudar. O que ele chama de mudança, nós chamamos de *status quo*”, afirmou ela.

Heloísa Helena disse que a diferenciação entre oposição e situação, feita pelos homens fortes do Planalto, não só pelo presidente, a incomoda. “Quando nos perguntam se é mais fácil ser oposição ou governo, temos de dizer que é igual, para que a população não nos veja como patrocinadores de vigarice política.” A senadora também se mostrou indignada com as declarações de ontem do presidente da Câmara, deputado João Paulo Cunha (PT-SP). Ele afirmou que foi “a disputa pelo poder” que fez os petistas votarem contra as reformas propostas no governo anterior.

“Temos a obrigação de descontruir os valores da elite, agora, fazer isso é um crime, pois essa frase legitima a concepção de que a esquerda seria capaz de ter um projeto para o Brasil”, afirmou a senadora. “Não podemos legitimar a concepção totalitária do pensamento único, porque sempre disseram que a gente só sabia falar. Por favor, respeitem a esquerda”, desabafou a petista.

Reformas – Na ótica de Heloísa Helena, as reformas propostas, como a da Previdência, seriam inaceitáveis para esquerda. “Quem quiser jogar as poupanças dos servidores na lama da especulação, no cassino, que o faça, mas sem o meu voto”, afirmou a senadora, referindo-se a um dos dispositivos do PL-9 que prevê a criação de fundos complementares para o funcionalismo público.